

# CUBA E OS 50 ANOS DA REVOLUÇÃO: RESISTÊNCIA, TRIUNFOS E DESAFIOS

Áquilas Mendes<sup>1</sup>  
Rosa Maria Marques<sup>2</sup>

## Resumo:

O artigo concentra sua discussão no contexto dos 50 anos da revolução cubana, dando ênfase ao fato de ser o único estado socialista do mundo e seu destino deve preocupar a toda a esquerda socialista. Apresenta o conteúdo das reformas econômicas e sociais implantadas a partir de 2000, especificando alguns resultados alcançados, de forma a enfatizar que a centralidade direcionada à questão social, pelo governo cubano, manifestou-se a todo o momento. Trata também dos problemas mais atuais do projeto de construção do socialismo cubano, destacando seus aspectos conjunturais e estruturais. Por fim, discute o sentido das reformas de Raúl Castro, chamando atenção para a necessidade de aperfeiçoamento e a renovação de seu projeto socialista.

**Palavras-chave:** socialismo; economia socialista cubana; política social em Cuba

## Abstract:

This article concentrates its discussion in the context of 50 years of Cuban revolution, giving emphasis to the fact that Cuba is the only socialist state in the world and its way should worry all the socialist left. It presents the contents of social and economic reforms, organized after 2000 year, specifying some achieved results, in order to emphasize that the central to social issue, by a Cuban government, has come out almost every day. It deals with the current problems of Cuban socialism concerning its conjuncture aspects and structure problems. Lastly, it discusses the way of Castro's reforms, giving special attention to the necessity of strengthening the socialist project.

**Key-words:** socialism; cuban socialist economy; social policy in Cuba

## Introdução

A revolução cubana, considerada uma das referências para a esquerda latino-americana, completou 50 anos de existência. Ao longo desse processo revolucionário, Cuba alcançou conquistas significativas em termos de desenvolvimento. Os indicadores econômicos e sociais, entre 1958 e 2008, evidenciam esse sucesso: o crescimento em mais de 5 vezes do PIB, com uma média anual de 3,3%; o avanço na redução da taxa de mortalidade infantil, de 60,0 para 4,7, por 1.000 nascidos vivos; e a melhora na expectativa de vida ao nascer, de 62,29 para 77,97 anos, na média do número de habitantes por médico, de 1.076 para 155 e na taxa de alfabetização (99,8%)<sup>3</sup>

A experiência socialista de Cuba seguiu sua perspectiva histórica de manejar a política social integrada com a política econômica. Desde a Revolução de 1959, o

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Departamento de Economia da PUCSP e presidente da Associação Brasileira de Economia da Saúde.

<sup>2</sup> Professora Titular do Departamento de Economia e do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUCSP.

<sup>3</sup> Ver Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba. Disponível em <http://www.one.cu> e Montero (2009).

governo cubano trata, simultaneamente, os problemas econômicos e sociais, de forma a conciliar os objetivos e metas para superá-los nas distintas fases do processo de desenvolvimento do país. Esse tratamento integrado possibilitou que a Cuba revolucionária sempre apostasse no desenvolvimento social como condição necessária ao desenvolvimento econômico. Essa escolha nunca foi deixada de lado, mesmo nos difíceis anos de crise, posteriores à desintegração do socialismo real da União Soviética, e com o acirramento do bloqueio econômico norte-americano. Essa postura de resistir e superar o “período especial” da crise provocou mudanças significativas na economia e nas áreas sociais, evidenciando as suas potencialidades nos anos 2000, em alguns casos superiores aos países capitalistas centrais, incluindo os Estados Unidos.

Por sua vez, desde 2007, Cuba vive um período de transição, dando início a um debate público para enfrentar alguns problemas sérios pendentes no seu projeto socialista, surgidos a partir do período especial. Nem bem o novo presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros, Raúl Castro, assumia o poder nesse ano, em substituição ao afastamento de seu irmão Fidel, por razões de doença, as dificuldades intensificaram-se. Em relação às questões conjunturais, observam-se a alta dos preços das matérias-primas agrícolas, os efeitos dos desastres provocados por três ciclones consecutivos (Gustav, Ike e Paloma), em 2008, e os primeiros impactos da crise financeira e econômica mundial. No tocante aos problemas estruturais, destacam-se a elevada dependência das importações, especialmente de alimentos, baixas produtividades agrícolas e do trabalho, insuficiente poupança de recursos energéticos, crescente envelhecimento da população e dualidade monetária<sup>4</sup>.

A cúpula dirigente do Partido Comunista reconhece publicamente que o sistema não vem funcionando bem e com gravíssimos problemas. Para se ter uma idéia, no discurso de 11 de julho de 2008<sup>5</sup>, Raúl admitiu que os salários são insuficientes para satisfazer as necessidades do povo cubano e portanto deveriam ser recuperados, assim como muitos outros problemas econômicos e sociais que também exigiriam reformas importantes. A grande preocupação que aparece explícita pelos dirigentes refere-se ao ritmo das mudanças. Diz Raul, nesse mesmo discurso: “embora se desejasse que as reformas fossem mais rápidas, é necessário atuar com realismo”. Em suas poucas

---

<sup>4</sup> Existe, a partir de 2004, duas moedas em Cuba: o peso cubano — moeda nacional — e o peso conversível, utilizado pelos turistas.

<sup>5</sup> Discurso pronunciado por Raul Castro “Dediquémonos al cumplimiento diario y estricto del deber”. Oficina de Publicaciones del consejo de Estado, La Habana, 2008.

palavras públicas, sempre menciona que tudo será realizado dentro do projeto socialista. Mas, o conteúdo desse projeto não tem sido claramente anunciado.

Sem dúvida, pela natureza do Estado cubano essa transição será lenta, ainda que o debate público tenha iniciado em 2007. O que está em jogo é o destino do projeto da revolução cubana que se iniciou na década de 1960 do século passado e alcançou vários resultados marcantes em relação a que se propôs: criação da soberania, independência e saúde e educação universais. Segundo Landau (2008), em conversas com dirigentes cubanos, “há atualmente um intenso debate interno sobre o caminho e quais modelos, ou parte desses modelos, seguir”(p.71).

Ainda que não sirva como modelo, Cuba, após 50 anos de revolução, permanece como o único estado socialista do mundo e seu destino deve preocupar a toda a esquerda socialista. É nesse contexto que este artigo concentra sua discussão. Para tanto, está estruturado em três partes. A primeira parte apresenta o conteúdo das reformas econômicas e sociais implantadas a partir de 2000, dando continuidade ao longo processo de recuperação após a crise econômica dos anos 1990. São apresentados os resultados econômicos e sociais alcançados, de forma a enfatizar que a centralidade direcionada à questão social, pelo governo cubano, manifestou-se nos diversos momentos. É importante reconhecer que as decisões das políticas sempre privilegiaram os objetivos sociais, em detrimento de outros exclusivamente econômicos. A segunda parte trata dos problemas mais atuais do projeto de construção do socialismo, destacando seus aspectos conjunturais e estruturais. A terceira parte discute o sentido das reformas de Raúl Castro, chamando atenção para a necessidade de aperfeiçoamento e a renovação do projeto socialista de Cuba.

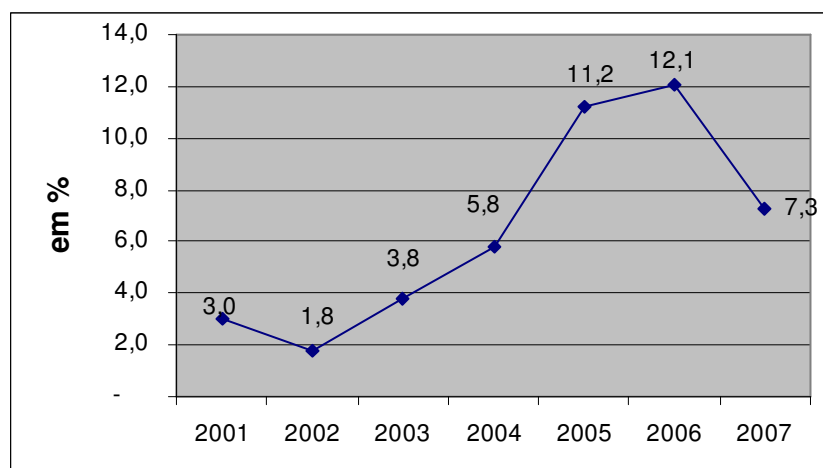
### **1. As reformas das políticas econômica e social e seus resultados nos anos 2000**

Após os dois primeiros anos da década, marcados pela recessão no cenário internacional, a economia cubana começou a se recuperar. Em 2003, o crescimento do PIB foi de 3,8%, elevando-se nos anos posteriores, com resultados surpreendentes em 2005 e 2006, 11,2% e 12,1%, respectivamente. Já, em 2007, alcançou apenas a cifra de 7,5%, em decorrência dos efeitos climáticos na agricultura, bem como do atraso nas importações de bens de consumo<sup>6</sup> (Gráfico 1).

---

<sup>6</sup> Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba, op. cit.

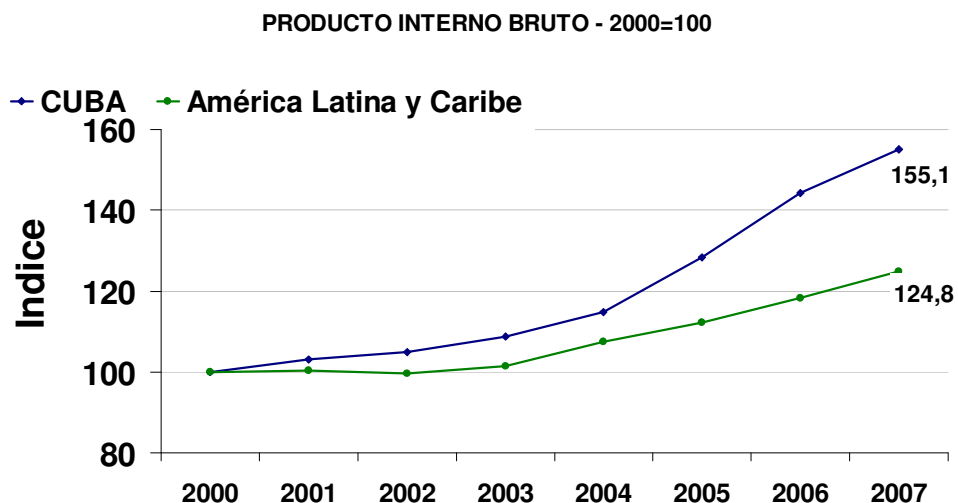
**Gráfico 1: Taxa de variação anual do PIB de Cuba, em % – 2001-2007**



Fonte: Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba

De qualquer forma, este nível de crescimento de 2007 foi significativo e supera o 5,6% obtido na média dos países latino-americanos, sendo que Cuba alcançou o quinto lugar da região<sup>7</sup>. Ao mesmo tempo, tal resultado expressa a consolidação gradual da economia cubana que acumula um crescimento de 155,1% em seu PIB, entre 2000 e 2007, superior à média dos países da América Latina (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Produto Interno Bruto: Cuba e América Latina e Caribe  
– 2000=100 (2000-2007)**



Fonte: Rodríguez (2008)

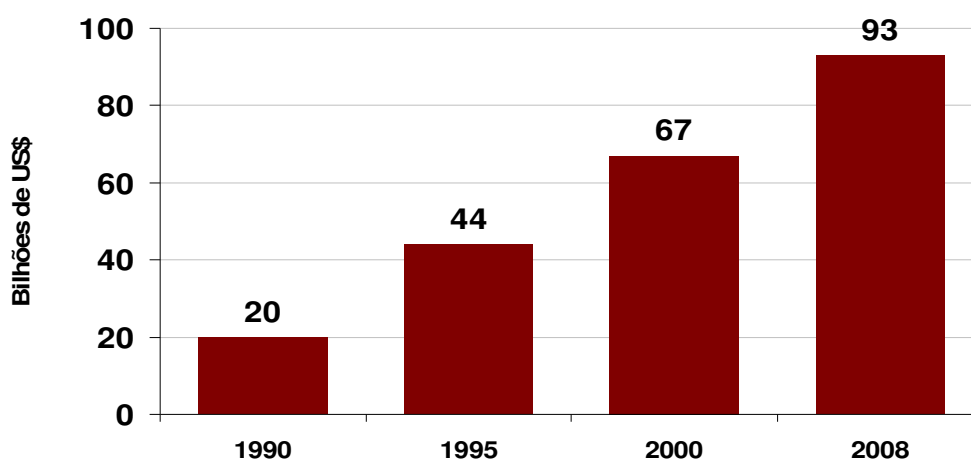
Esse impulso cubano tem raízes nas mudanças econômicas e sociais bastante evidentes, a partir das condições impostas pela situação internacional depois de 2004.

<sup>7</sup> Ver Rodríguez (2008).

Nesse período são perceptíveis: o crescimento dos preços internacionais dos combustíveis e dos alimentos; a expansão do crédito externo; e as favoráveis experiências de controle de câmbios e centralização de divisa. Mesmo assim, Cuba continuou sofrendo de forma intensa a agressividade dos Estados Unidos, por meio do acirramento do bloqueio econômico (RODRÍGUEZ, 2008).

Para se ter uma idéia da pressão do bloqueio norte-americano a Cuba, percebe-se a intensidade de seu custo entre 1990 e 2008, passando de US\$ 20,0 bilhões para US\$ 93,0 bilhões, conforme estudo do Ministério da Economia demonstrado no Gráfico 3. Esses anos marcam justamente o período posterior a desintegração do socialismo real da União Soviética.

**Gráfico 3: Custo do Bloqueio Econômico a Cuba – 1990, 1995, 2000 e 2008**



Fonte: Rodríguez (2008).

Segundo esse estudo, o custo acumulado medido em dólares de 2007 é estimado em US\$ 225 bilhões. Sabe-se que em 1996 foi aprovada a medida mais forte, na escalada da guerra econômica contra Cuba, a Lei “Helms-Burton” e continua em vigor até os primeiros meses da gestão do presidente Obana. O objetivo dessa lei foi impedir a realização de investimentos estrangeiros em Cuba, mediante a ameaça de não permitir a entrada, nos Estados Unidos, de empresários e seus familiares que estabelecessem negócios naquele país. Deve-se admitir que essa situação de bloqueio prejudica drasticamente a economia cubana.

Contudo, ressalta-se que o dinamismo do setor externo e a centralização da política financeira permitiram ao governo cubano concentrar a entrada de recursos no

país em um ambicioso programa de investimentos que abrange obras hidráulicas, reformas de hospitais e policlínicas, melhoria das escolas, politécnicos e universidades, construção de moradias e ampliação da indústria de materiais de construção, entre outros.

Esses resultados foram devidos à ampliação das relações comerciais com a China e a Venezuela, a partir do final de 2004. Para esse último país, destacam-se os serviços profissionais, especialmente de saúde e o estabelecimento de um substantivo convênio de cooperação criado pela Alternativa Bolivariana das Américas (Alba), incluindo: a eliminação de tarifas às importações entre esses dois países; a confirmação de facilidades para os investimentos, a venda do petróleo a um preço mínimo de US\$ 27 por barril; o financiamento para projetos no setor energético e na indústria elétrica cubana, entre outras medidas<sup>8</sup>. Em relação à China, Cuba firmou acordos por mais de US\$ 500 milhões em investimentos na indústria cubana de níquel, créditos nas esferas da educação e da saúde, na compra de um milhão de televisores chineses e no transporte público.

A conjuntura mundial de preços também propiciou recursos para a economia cubana. O níquel, principal produto de exportação do país, atingiu preços significativos ao final de 2007, contribuindo para a ampliação das divisas cubanas que compensaram os custos energéticos. Além disso, observa-se que o turismo, um dos setores líderes, possibilitou um aumento de divisas de US\$ 1,9 milhões para US\$ 2,2 milhões, entre 2000 e 2006 (RODRÍGUEZ, 2008).

Especificamente em relação à política monetária, verifica-se, em 2007, a consolidação das medidas antes implementadas, como a retirada do dólar da economia nacional<sup>9</sup>, promovendo a estabilidade de câmbio e a utilização centralizada das divisas. Os incrementos dos salários e aposentadorias em 2005 contribuíram para o crescimento das vendas e da liquidez monetária em poder da população. Por sua vez, nesses últimos anos, não se verificaram variações nas taxas de juros e nem no câmbio nominal. O câmbio oficial vem se mantendo estável, isto é, um dólar por um peso cubano

---

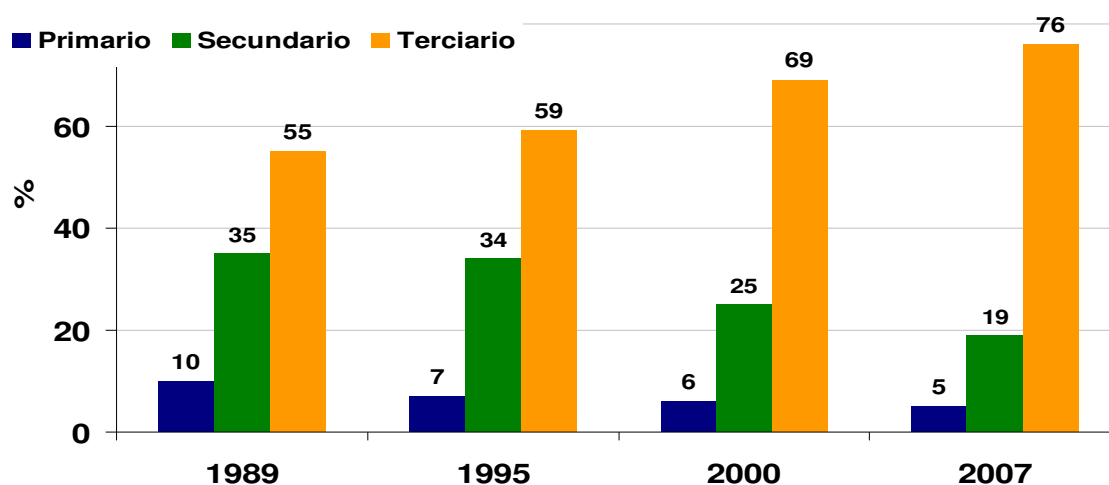
<sup>8</sup> Para o conhecimento mais específico das várias decisões que contribuem para a rápida integração bilateral entre Cuba e Venezuela, ver Germán (2005).

<sup>9</sup> O peso conversível substituiu o dólar em 2004. Para uma discussão sobre o processo de dolarização e desdolarização parcial da economia cubana, ver Nakatani e Herrera (2005).

convertível, e o câmbio comercial permaneceu em um dólar por 24 pesos cubanos nacionais.

No tocante ao cenário do comércio internacional, constata-se a oferta crescente de serviços de alto valor agregado, sobretudo nas áreas da medicina e dos produtos de biotecnologia, que revelam uma Cuba mais atrativa que uma economia meramente produtora de matérias primas ou uma ilha turística. O Gráfico 4 demonstra tal comportamento, na medida em que evidencia o setor de serviços (terciário) como o único setor que vem crescendo, desde 1989, passando de 55%, em relação ao PIB, para 76%. Os setores primário e secundário declinam no mesmo período.

**Gráfico 4: Estrutura do PIB de Cuba por setores (%) - 1989, 1995, 2000 e 2007**



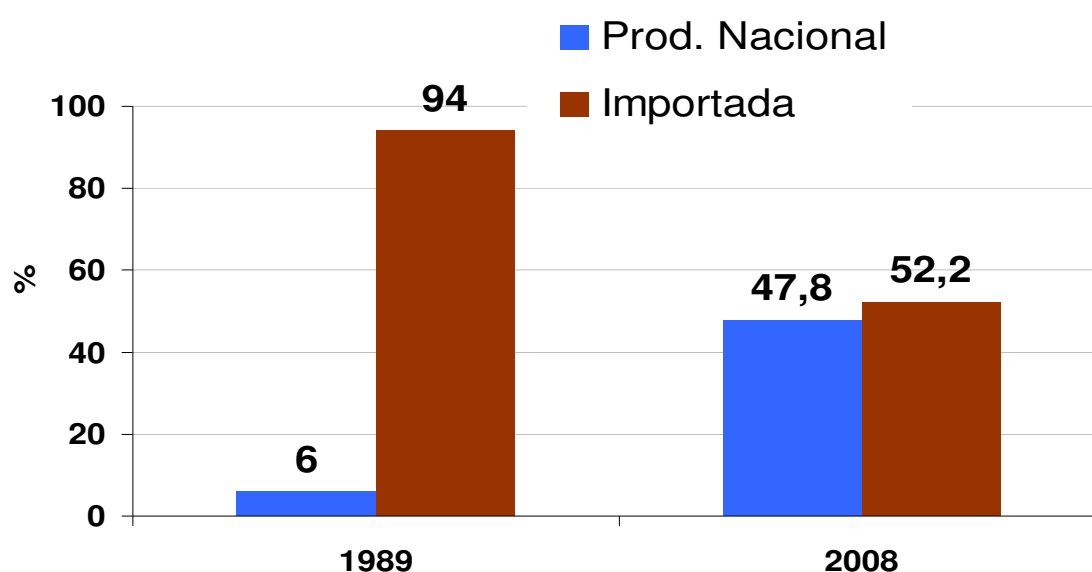
Fonte: Rodríguez (2008)

A exportação dos serviços de saúde pode estar propiciando cerca de um terço da entrada de recursos externos do país, resultado da venda de vacinas, fármacos, sistemas de diagnósticos e outras criações dos laboratórios biotecnológicos (RODRÍGUEZ, 2008).

Ainda, setorialmente, destacam-se as expansões das construções e do setor energético. Em relação ao primeiro setor, são construídas 100 mil moradias, todas com energia solar e a realização de importantes obras nos setores de saúde e educação, bem como o desenvolvimento da infraestrutura turística.

No que diz respeito ao setor energético, o governo cubano fortaleceu a capacidade de geração elétrica do país com uma rede de grupos “electrógenos” mais eficientes que as antigas plantas termoelétricas. O programa promoveu a mudança massiva para a adoção de equipamentos eletrodomésticos mais eficientes. Seu resultado promoveu a diminuição do consumo de energia importada e o crescimento da produção nacional de forma significativa, como indica o Gráfico 5.

**Gráfico 5: Cuba: Estrutura de Consumo de Energia (%) , segundo produção nacional e importada – 1989 e 2008**



Fonte: Montero (2009)

Ainda, o investimento no setor energético possibilitou a expansão de programas em energia eólica, hidráulica e solar. Enquanto nos anos 1990, os apagões do verão duravam até vinte horas; em 2008, a renovada rede elétrica permite ao governo vender eletrodomésticos ao público e elevar gradualmente o nível de vida (MONTERO, 2009).

Em suma, a entrada de recursos no país possibilitou organizar um ambicioso pacote de investimento. Principalmente a partir de 2004, foram priorizados os seguintes programas: eletro-energético, transporte, desenvolvimento hidráulico, programas sociais, alimentação e moradias.

Por sua vez, chama a atenção que a forma de alcançar essa recuperação constitui uma característica singular da economia cubana na década de 2000. Os resultados econômicos e sociais não foram conseguidos mediante a abertura da economia às forças



do mercado, nem de um processo de privatização da propriedade estatal, nem dos cortes dos gastos sociais do orçamento público. O governo cubano optou por um controle da política fiscal, diferindo totalmente da política econômica adotada na maior parte dos países latino-americanos. Dessa forma, Cuba seguiu sua perspectiva histórica de operar a política social e a política econômica de forma integrada. Durante os anos da Revolução, o governo cubano sempre tratou de forma conjunta os problemas econômicos e sociais. Esse tratamento integrado não se modificou durante o “período especial” e nos anos 2000 que se seguiram. Deu-se continuidade à estratégia da economia socialista cubana de investir no desenvolvimento social como condição fundamental para o desenvolvimento econômico.

Em relação às medidas tomadas pelo governo cubano na política social, a partir de 2000, nota-se um desenvolvimento surpreendente<sup>10</sup>. O governo cubano concentrou esforços em um programa social multidisciplinar, denominado de “Batalha das Idéias”. De acordo com Fidel Castro, para construir um mundo melhor há que triunfar na batalha decisiva, isto é, a das idéias (RAMONET, 2006). Tal programa constitui-se numa ofensiva política para aprofundar a participação dos trabalhadores e jovens na revolução socialista cubana. Um aspecto central desse programa é o esforço para ampliar as oportunidades educacionais para o povo cubano e aumentar o acesso à cultura, com a finalidade de fazer frente às pressões da ideologia imperialista norte-americana, que promove o capitalismo como única opção para o futuro da humanidade. A “Batalha das Idéias” materializa-se em seis batalhas específicas: 1 - o emprego socialmente útil; 2 - a seguridade social e a assistência social; 3 - a educação; 4 - a cultura; 5 - a saúde; 6 - o esporte (FERRIOL, et al, 2004). Dentre elas, merece destaque as duas batalhas históricas do projeto de construção do socialismo cubano: educação e saúde.

Em relação à educação, desenvolve-se uma ampla gama de programas, que se complementam entre si, com os objetivos de proporcionar maior formação integral às crianças e aos jovens; criar alternativas para assegurar a continuidade dos estudos de toda a população; aumentar o número de docentes de acordo com a meta; e melhorar as condições materiais nos centros. Para alcançar esses objetivos, alguns programas se destacam: o programa de construção e reforma das escolas; a criação de dois canais educativos de televisão; o programa de bibliotecas familiares; o programa de

---

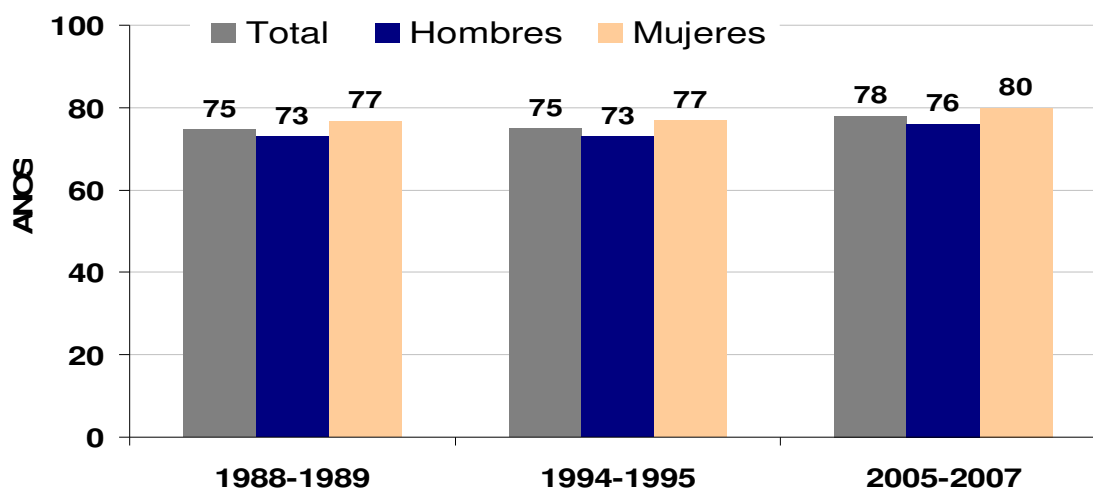
<sup>10</sup> Na Constituição da República de Cuba de 1997 está reconhecido o direito à atenção de saúde por meio de uma saúde e educação universais e gratuitas, o direito e dever do trabalho com seu correspondente descanso, proteção, seguridade e higiene e a garantia de ser protegido contra o desamparo.

desenvolvimento da computação, aplicado da pré-escola até o ensino superior, incluindo aí educação especial, que contempla os alunos com deficiências; o programa do ensino fundamental com a adoção de um professor integral, que se responsabiliza por proporcionar atenção diferenciada a somente 15 alunos, desempenhando o papel de um tutor que acompanha todas as disciplinas. A fim de universalizar o ensino superior foram instaladas mais de 958 Sedes Universitárias para garantir a continuidade de estudos. Em 2006, Cuba tinha 500 mil estudantes universitários, em todos os campos da ciência. Além disso, Cuba passou a contar também com 169 sedes universitárias municipais de saúde pública, 1.352 sedes em policlínicas, unidades de saúde e bancos de sangue, nos quais são estudadas distintas licenciaturas associadas à saúde pública.

No tocante à saúde, o governo continuou priorizando e desenvolvendo as principais linhas do sistema nacional, de forma a elevar a qualidade de vida da população e a garantir serviços com maior excelência. Com esse propósito, foi descentralizado para a comunidade um grupo de serviços de saúde que antes eram prestados somente nos hospitais, tais como os serviços de eletrocardiogramas; trombooses no tratamento precoce do infarto cardíaco; os serviços de ultra-som com equipamentos de alta resolução; diagnósticos obstétricos relacionados ao feto e às grávidas; serviços de traumatologia e reabilitação; e serviços de endoscopia para o diagnóstico precoce de enfermidades digestivas. Várias unidades de saúde receberam o benefício de importantes investimentos, que abrangeram 444 policlínicas, sendo que 107 delas totalmente transformadas e cerca de 20 estão em processo de execução, durante os anos 2000. Por seu turno, os trabalhos de reconstrução e modernização dos hospitais abrangeram, em 2006, 27 unidades, como parte de um programa de recuperação da rede.

Cabe destacar que a prioridade do governo revolucionário de Cuba em saúde sempre propiciou resultados significativos nessa área. Esse desempenho satisfatório pode ser identificado também a partir de 1989, mesmo no período de crise. Dois indicadores evidenciam essa situação: taxa de esperança de vida ao nascer e a taxa de mortalidade infantil. Os gráficos 6 e 7 demonstram esses resultados.

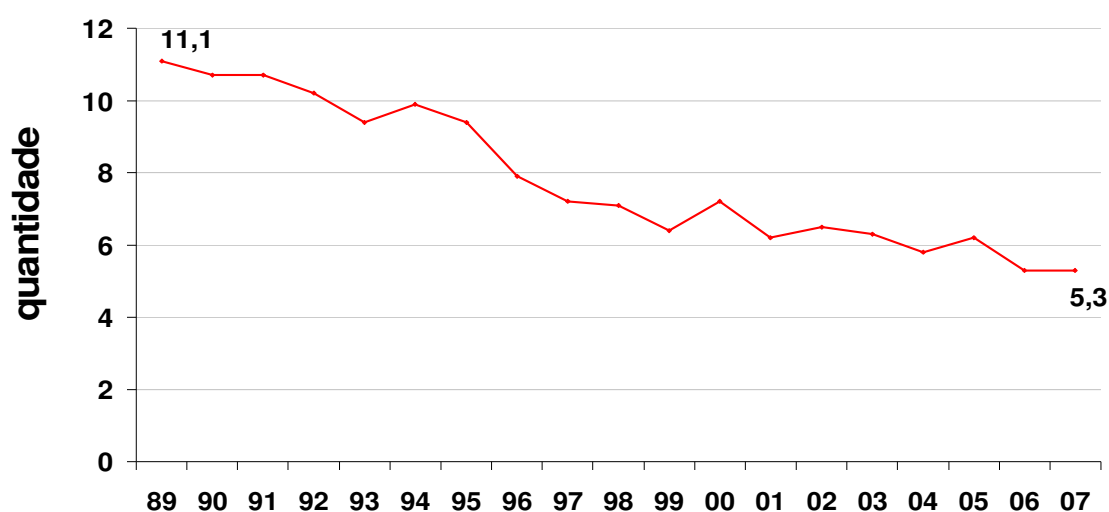
**Gráfico 6: Cuba: Taxa de Esperança de Vida ao Nascer – 1988/1989; 1994/1995; 2005/2007**



Fonte: Montero (2009)

Pode-se observar no gráfico 6, no período 2005 e 2007, um crescimento da taxa de expectativa de vida ao nascer em relação aos demais períodos. Esse comportamento é percebido tanto para homens como para mulheres, atingindo 76 anos e 80 anos, respectivamente. Já o desempenho da taxa de mortalidade infantil é bem distinta, registrando uma queda significativa, desde 1989, passando de 11,1, nesse ano, para 5,3, por mil nascidos vivos, em 2007, conforme o Gráfico 7.

**Gráfico 7: Cuba: Taxa de Mortalidade Infantil – 1989 a 2007**



Fonte: Montero (2009)

Registra-se que, em 2007, Cuba apresenta uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil do mundo. Certamente, esse resultado tem uma relação direta com o enorme número de médicos por habitante que o País dispõe. Ressalta-se que, em 2000, dispunha de 170, enquanto, em 2007, passa a contar com 157 (MONTERO, 2009). Ainda, para manter esse desempenho, Cuba, em 2008, contava com cerca de 90 mil médicos ao todo.

Dessa forma, Cuba pode ampliar a cooperação que estabelecia no campo da saúde com outros países capitalistas periféricos. Em 2007, essa cooperação abrangeu 66 países, com cerca de 24 mil profissionais e técnicos de saúde cubanos cumprindo essa missão. Também foi criada, no decorrer desses anos 2000, a Escola Latino-Americana de Medicina, que conta com aproximadamente 12 mil estudantes, inclusive brasileiros.

Nessa linha de cooperação internacional da saúde, Cuba resolve lançar a “Operação Milagre”. Esse programa realiza cirurgias de catarata a não menos de seis milhões de latino-americanos e caribenhos. Outra medida essencial na política de saúde foi a de assegurar a disponibilidade integral de medicamentos à população, além de criar um serviço de entrega de medicamentos, principalmente para as pessoas idosas que vivem sozinhas ou com dificuldade para se locomover e, também, para as pessoas com algum tipo deficiência. Com todos esses programas a saúde tem se constituído no principal setor de bens e serviços da economia do país, a frente do turismo.

De forma geral, verifica-se que os indicadores da década de 1990-2000 foram superados no período 2000-2008. Isso significa que, em apenas oito anos, Cuba recuperou todos os danos sofridos em dez anos de crise econômica e social e é possível dizer que essa rápida recuperação deveu-se ao esforço do programa social multidisciplinar “Batalha das Idéias”, com destaque para saúde e educação.

## **2. Problemas do projeto de construção do socialismo**

Apesar do crescimento econômico verificado a partir de 2003 e do aprimoramento da política social, Cuba ainda enfrenta desequilíbrios e carências sócio-econômicas e sociais marcadas pela aguda recessão dos anos 1990. Enquanto uns setores progridem de forma acelerada, outros permanecem nos piores patamares, e ainda, as desigualdades sociais crescem. A agricultura, por exemplo, não consegue obter um razoável desempenho, provocando escassez de comida e reduzida produtividade agrícola, o que gera o aumento da taxa de importação (84% da comida da ilha).

Apesar de o comércio cubano ter crescido, especialmente com a Venezuela e a China, está distante de ser competitivo. Sua força de trabalho continua sendo pouco produtiva. Associa-se a esse problema, a existência da dualidade monetária e de mercados segmentados. Esses mecanismos têm encarecido os bens de consumo, abrindo espaço para a ampliação da desigualdade social, medida pelas receitas per capita das famílias. Permitir a venda de maior número de bens de consumo não significa a explosão nas vendas, porque a maioria dos cubanos não dispõe de excedentes de moeda estrangeira para comprá-los. Os cubanos que recebem remessas de membros de suas famílias do estrangeiro ou cobram em divisas, continuam desfrutando da compra de privilégios, irritando com isso a maioria da população. Trata-se de uma desigualdade institucionalizada. Landau (2088a) está correto quando diz que a liberdade para comprar não pode ser o pilar de um país socialista, principalmente em uma nação de terceiro mundo, construída sobre os pilares da justiça e igualdade.

Há um reconhecimento sobre as desigualdades dos salários dos trabalhadores e da perda do poder de compra dos salários ao longo dos anos 1990 e 2000. Isso vem sendo anunciado desde a posse de Raúl, porém parece que as reformas necessárias têm sido postergadas. Na realidade, esse adiamento não está restrito ao problemático sistema salarial. Os demais problemas relacionados anteriormente não têm sido enfrentados até o momento. A única medida tomada, mas ainda em construção, refere-se à complicada situação da agricultura. Em 2008, o governo cubano deu início ao processo de distribuição de 5.000 terras não-cultivadas a pequenos camponeses para o seu usufruto e fortalecimento da descentralização dos circuitos agrícolas. Espera-se com isso estimular a capacidade de oferta interna de alimentos.

### **3. O sentido das reformas de Raúl**

Raúl anunciou que não seria prudente mencionar datas para as reformas nem os setores a serem priorizados<sup>11</sup>. Segundo ele, tudo dependerá da situação econômica do país, vinculada aos problemas causados pelos três cliques, ao tratamento que será dado a situação do bloqueio pelo governo norte-americano de Obama e aos efeitos da crise econômica mundial. Nesse quadro, o ritmo das reformas tem ficado lento, o que pode tornar mais difícil os enfrentamentos dos problemas estruturais da sociedade cubana. A preocupação da esquerda socialista de todo o mundo não pode residir apenas no ritmo das reformas, mas principalmente, no seu sentido.

---

<sup>11</sup> Discurso pronunciado por Raúl Castro (2008 op.cit).

Ao final de 2008, o governo apenas tinha possibilitado a liberação da compra de celulares e a disponibilidade de eletrodomésticos. Pode-se dizer que o governo até esse período não havia promovido mudanças-chave para a economia e para a sociedade cubana. Enquanto isso, segundo Muruaga (2008), diretora do *Instituto Nacional de Investigaciones Económicas* (INIE), centro associado ao Ministério de Economia e Planejamento, os estudos do governo tem sido direcionados, principalmente, para os seguintes aspectos: a) introdução de mudanças nos métodos, possibilitando uma gestão empresarial mais autônoma e eficiente; b) alcance de maior diversidade da oferta de bens e serviços e maior capacidade competitiva da propriedade estatal em relação a não estatal; c) introdução de maior coerência no sistema salarial, nivelando progressivamente o mercado de trabalho; d) utilização de forma mais seletiva dos subsídios (como a cesta básica de produtos de primeiras necessidades) e dos impostos; f) criação de condições jurídicas e de remuneração para se contraporem às tendências de corrupção, bem como de aumento do controle para a diminuição do delito econômico; g) melhora das condições de alimentação, transporte e moradia, maiores insatisfações da população.

Chama a atenção que dentre esses estudos há uma referência aos aspectos da valorização da eficiência nos moldes de uma economia de mercado e da introdução da seletividade dos subsídios. Trata-se de medidas que rompem com os princípios de universalidade conquistados ao longo da revolução cubana e, mais ainda, afrontam os pilares fundamentais da construção de um projeto socialista. Daí o interesse dos dirigentes cubanos pelas experiências chinesas e vietnamitas. Resta indagar se essas experiências são transportáveis a Cuba e até que ponto os cubanos suportariam o custo social após o legado deixado pelo período especial.

Abandonadas as idéias de rapidez das reformas pelo governo cubano, parece plausível a confirmação de uma transição lenta e gradual. Porém, o demonstrado até o momento por Raúl, especialmente em relação às mudanças de comando de nove ministérios e seis vice-presidentes do Conselho de Ministros, em março de 2009, não revelam o conteúdo de tal transição. A justificativa para tais alterações apoiou-se na idéia de que “atualmente se requer uma estrutura mais compacta e funcional, com o menor número de Organismos da Administração Central do Estado e uma melhor

distribuição das funções que cumprem”<sup>12</sup>. Essas substituições não foram acompanhadas de medidas, particularmente pela necessidade de praticar uma economia alternativa a atual, apoiada na democracia direta e na autogestão.

Ao contrário, o que se assistiu foi o reforço de maior centralização, maior institucionalização e maior poder de decisões do alto comando do Estado, especialmente na concentração de quadros de ministros ligados às Forças Armadas Revolucionárias (FAR), dirigidas por Raúl até a sua posse. Inclusive, as mudanças de Felipe Pérez Roque, ex chefe de estado maior de Fidel Castro e então ministro de Relações Exteriores e de Carlos Lage, secretário do Conselho de Ministros, também foram realizadas em defesa de um melhor funcionamento das instituições. A razão de seus desligamentos foi expressa por Fidel, jornal Granma, como “o mel do poder pelo qual não conheceram sacrifício algum, despertou neles ambições que os conduziram a um papel indigno”<sup>13</sup>. Segundo Farber (2008), esses ministros resistiam às mudanças liberalizantes da economia, exercendo papéis moderados. Pode-se inferir que o caminho da transição será conduzido pelo poder forte do partido único monolítico, controlando uma abertura pragmática que tenda a aplicar reformas de valorização da eficiência e da produtividade, em termos de uma economia de mercado.

Contudo, esse caminho dependerá do grau das conseqüências sociais geradas e da resistência dos cubanos frente às mesmas, na medida em que, ao longo dos cinquenta anos de revolução, aprenderam a protestar e a exigir seus direitos. Ainda, devem-se ter presente os agravantes da crise estrutural do capitalismo que inibirão tais escolhas. Dada a natureza dessa crise, cujos impactos nenhum país escapa, em Cuba, a queda do preço do níquel, devido a redução da produção industrial, reduzirá a demanda dessa importante riqueza. Além disso, o número de turistas deverá diminuir, atingindo o desempenho do segundo setor da economia cubana.

Espera-se que as reformas não provoquem uma redução das conquistas sociais dessa resistente experiência socialista. Durante todo o período de crise, a Revolução Cubana, seguindo sua perspectiva histórica de manejar a política social integrada com a política econômica, sempre avançou na valorização do direito social. A importância que esse país socialista conferiu à questão social, especialmente nos anos 2000, com a

---

<sup>12</sup> Granma. Órgão Oficial do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba. Terça-feira, 3 de março de 2009, p.3

<sup>13</sup> Fidel Castro “Cambio sanos em el Consejo de Ministros”, Reflexiones del compañero Fidel. Granma, 4 de março de 2009, p. 2.

“Batalha das Idéias”, revela que, para o governo cubano, não há crescimento sem desenvolvimento social. Revela mais, que é possível se fazer política social de forma não subordinada ao econômico. Essas são razões suficientes para a comemoração de cinquenta anos de revolução.

Em que pese o sucesso em termos de desenvolvimento social de Cuba, há muito que se fazer para assegurar o seu projeto de transição socialista. É quase consenso, em um debate público organizado pelo *Kaosenlared net*, sobre reflexões e propostas de uma esquerda latina americana<sup>14</sup>, que as mudanças necessárias ao modelo cubano devem ser na direção de mais socialismo, aperfeiçoado e renovado. Neste sentido, exige-se que o socialismo deve significar mais participação e decisão econômica, social e política dos trabalhadores e revolucionários, mais respeito à individualidade e a dignidade do homem e muito mais coragem para mudar tudo o que deve ser mudado. No plano geral, ficamos com as reflexões de Che Guevara, defensor da idéia de um socialismo e um homem novo, com uma consciência clara e bem formada nos valores humanistas e coletivos, central na cultura cubana revolucionária. Segundo Che:

“Neste período de construção do socialismo podemos ver o homem novo que vai nascendo. Sua imagem não está ainda acabada; não poderia estar nunca já que o processo marcha paralelo ao desenvolvimento de formas econômicas novas (...) O homem, no socialismo, é mais completo; apesar da falta de mecanismo perfeito para ele, sua possibilidade de se expressar e de se fazer sentir no aparelho social é infinitamente maior. Ainda mais, é preciso acentuar sua participação consciente, individual e coletiva, em todos os mecanismos de direção e produção e ligá-la à ideia da necessidade de uma educação técnica e ideológica, de maneira que se sinta como estes processos são estreitamente interdependentes e seus avanços são paralelos” (GUEVARA, 2007, p.9-12) (tradução nossa).

---

<sup>14</sup> Para o conhecimento de recentes reflexões de diversos membros da esquerda latino americana, tanto internacionais como cubanos, no sentido de aperfeiçoar o socialismo em Cuba, ver Pupo (2009).



## Referências Bibliográficas

- FARBER, Samuel. “Cuba, después de Fidel”. **Herramienta**, n.39, outubro de 2008.
- FERRIOL, Angela; CASTIÑEIRAS, Rita; THERBORN, Göran. **Política social: el mundo contemporáneo y las experiencias de Cuba y Suecia**. La Habana: Instituto Nacional de Investigaciones Economicas, 2004
- GUEVARA, E C. **El socialismo y el hombre en Cuba**. Centro de Estudios Che Guevara y Ocean Sur -Ocean Press, p.9-12, 2007.
- LANDAU, Saul. “Presente y futuro de Cuba: debate entre Saul Landau y Samuel Farber”. **Herramienta**, n.39, outubro de 2008.
- \_\_\_\_\_. “Cuba. La Lucha continúa”. **Herramienta**, n.39, outubro de 2008a.
- MONTERO, Alfredo C. **La economía cubana: situación actual y perspectivas**. Trabalho apresentado pelo Vice-Ministro de Economía y Planificación de Cuba no XI Encuentro Internacional de Economistas sobre Globalización y Problemas del Desarrollo. Palacio de Convenciones, La Habana, Cuba, março de 2009.
- MURUAGA, Ângela Ferriol. “Desempeño econômico y construcción del socialismo en Cuba”. Mimeo, 2008.
- NAKATANI, Paulo; HERRERA, Remmy. “De-dollarizing Cuba. **International Journal of Political Economy**. New York. 34(4): 84-95, 2005.
- PUPO, Gabriel J. “**50 Años de Revolución**. Meditaciones y Propuestas desde una izquierda inquieta”, 2 de março de 2009. Disponível em: [www.kaosenlared.net](http://www.kaosenlared.net)
- RAMONET, Ignacio. **Fidel Castro: biografía a dos voces**. 2ª ed. Buenos Aires: Debate, 2006.
- RODRÍGUEZ, José L. **Panorama actual de la economía Cubana**. Trabalho apresentado pelo Ministro de Economía y Planificación de Cuba no III Congreso de Economía de la Salud de América Latina y Caribe. Palacio de Convenciones, La Habana, Cuba, outubro de 2008.
- SÁNCHEZ, Germán. **La revolución cubana y Venezuela**. Habana: Ocean Press, 2005.